

## **LEVANTAMENTO DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS DE ESTRUTURAS ENCEFÁLICAS POR USO DE TERAPIAS IMUNOSSUPRESSORAS, TACROLIMUS E MICOFENOLATO MOFETIL**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**PEREIRA; Daniel <sup>1</sup>, JUNIOR; Elizeu Daniel da Silva <sup>2</sup>, ARANHA; Marcelo Alves <sup>3</sup>, VERONEZ; Djanira Aparecida da Luz Veronez <sup>4</sup>**

### **RESUMO**

Os imunossupressores, como o Tacrolimus e o Micofenolato Mofetil, são fármacos amplamente utilizados em pacientes pós-transplantados para evitar a rejeição de órgãos. Como efeito colateral, há relatos na literatura de neurotoxicidade em pacientes submetidos à terapia imunossupressora por longo período de tempo. Embora esse efeito adverso seja um quadro grave, existe uma escassez de publicações científicas que comprovem o comprometimento de estruturas encefálicas. Ademais, pouco se sabe sobre danos morfológicos específicos e implicações funcionais resultantes de efeitos neurotóxicos sobre o Sistema Nervoso Central. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi desenvolver um levantamento de dados que fundamentam alterações morfológicas e disfunções funcionais decorrentes de neurotoxicidade induzida pelos imunossupressores Tacrolimus e Micofenolato Mofetil. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com meta-análise nas plataformas de busca Periódicos CAPES, BVS/MEDLINE, PubMed, LILACS e SciELO. Para seleção dos artigos, foram feitas intersecções entre os termos “Imunossupressores”, “Tacrolimus”, “Micofenolato Mofetil”, “Síndromes Neurotóxicas” e “Sistema Nervoso Central”, os quais constam nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). Os artigos foram avaliados por dois examinadores independentes de acordo com seus discernimentos previamente definidos. Comparou-se as revisões dos examinadores para instituir a inclusão e justificar exclusões. Conflitos foram sanados por um terceiro pesquisador. Quanto aos critérios de inclusão, primeiramente, os artigos foram selecionados por julgamento dos seus títulos, secundariamente por análise do resumo e, por fim, por avaliação do contexto completo dos artigos científicos. Foram aceitos artigos observacionais e ensaios clínicos, devendo ser estudos envolvendo seres humanos pós-transplantados. Assim, foram considerados trabalhos publicados dentro do recorte temporal de janeiro de 2000 a dezembro de 2020. Quanto aos critérios de exclusão, não foram aceitos estudos com animais experimentais, relatos de casos, cartas, editoriais, notas técnicas, artigos de revisões e meta-análises, pesquisas desenvolvidas por meio de cultura de células e publicações datadas fora do recorte temporal. Dessa forma, com base nos artigos científicos selecionados, constatou-se uma escassez de apontamentos de danos anatomopatológicos específicos em estruturas encefálicas. Além disso, observou-se uma carência de dados fisiopatológicos, detalhados e organizados, que justifiquem os sinais e sintomas no diagnóstico de

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, danipereira118@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, elizeu.daniel.silva@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná, marceloaranha@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Paraná, veronezda@ufpr.br

Síndrome Neurotóxica desencadeada pelo uso de terapia imunossupressora. Por fim, pode-se relatar que essa escassez de dados sobre a neurotoxicidade como um efeito colateral não é apenas crítica, como também é preocupante. Diante disso, há uma maior dificuldade para a abordagem terapêutica e um aumento dos riscos de morbimortalidade dos pacientes pós-transplantados. Portanto, maiores investigações e estudos são necessários para a elaboração de diretrizes que especifiquem as condutas terapêuticas para o uso adequado dos imunossupressores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imunossupressores, Tacrolimus, Micofenolato Mofetil, Síndromes Neurotóxicas, Sistema Nervoso Central